

Banco de Portugal - Projeções para a Economia Portuguesa: 2018-2020 (28mar2018)

	Banco de Portugal (28-03-2018)			
	2017	2018	2019	2020
PIB	2.7	2.3	1.9	1.7
Consumo privado	2.2	2.1	1.9	1.7
Consumo público	0.1	0.5	0.4	0.5
FBCF	9.0	6.5	5.6	5.4
Exportações	7.9	7.2	4.8	4.2
Importações	7.9	7.7	5.4	5.0
Inflação (IHPC)	1.6	1.2	1.4	1.5
Taxa de desemprego (%)	8.9	7.3	6.3	5.6
Emprego	3.3	1.9	1.3	0.9
Balança corrente e de capital (% do PIB)	1.4	2.1	2.1	1.9

Taxas de variação anuais (tva), salvo outra indicação

Fontes:

Banco de Portugal (28-03-2018, Projeções para a Economia Portuguesa: 2018-2020)

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/proj_mar2018_p.pdf

O Banco de Portugal (BdP) atualizou as suas projeções para a economia portuguesa relativas ao período 2018-2020 na manhã do dia 28 de março de 2018.

Segundo o BdP, a “economia portuguesa deverá manter uma trajetória de expansão ao longo do horizonte de projeção, apresentando um ritmo de crescimento em linha com o atualmente projetado pelo Banco Central Europeu (BCE) para o conjunto da área do euro. Após um aumento de 2,7% em 2017, o produto interno bruto (PIB) português deverá crescer 2,3% em 2018, 1,9% em 2019 e 1,7% em 2020”.

O BdP acrescenta que “Após a mais recente fase recessiva, sem precedentes na economia portuguesa, a atividade económica continuará a recuperar, apresentando um crescimento superior ao potencial no período 2018-20”.

No entanto, importa reter que, ainda de acordo com o BdP, “Ao longo do horizonte de projeção a economia portuguesa deverá abrandar, traduzindo a desaceleração da procura externa e restrições do lado da oferta, que refletem constrangimentos estruturais a um maior crescimento potencial”.

Informação a salientar:

- Consumo privado: “deverá continuar a crescer de forma moderada, refletindo a melhoria no mercado de trabalho, a manutenção de níveis de confiança elevados e o crescimento contido dos salários reais, permanecendo condicionado pela necessidade de redução do nível de endividamento das famílias. Em 2018, refira-se a influência positiva do aumento do salário mínimo e de algumas medidas de aumento do rendimento das famílias incluídas no Orçamento do Estado. Ao longo do horizonte de projeção, o consumo privado (corrente e duradouro) desacelera (...)”;
- Investimento (i.e., FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo): “deverá manter um ritmo de crescimento significativo, embora mais moderado do que o observado em 2017. Esta dinâmica da FBCF reflete em larga medida o desempenho da componente empresarial. Após um aumento superior a 9% em 2017, a FBCF empresarial deverá manter um crescimento de 6% em média no horizonte de projeção. Este crescimento está ancorado em perspetivas favoráveis quanto à evolução da procura global, na necessidade de recuperação do stock de capital, na normalização da atribuição de financiamento através de fundos europeus (também com impacto no investimento público), na manutenção de condições de financiamento favoráveis e no aumento da taxa de utilização da capacidade produtiva, que está próxima dos valores médios no período pré-crise. Não obstante, antecipa-se uma redução de dinamismo entre 2017 e 2020, num quadro de desaceleração da procura interna e externa”;
- Exportações: “crescimento médio próximo de 5%, a evolução das exportações de bens e serviços reflete a expansão do comércio mundial e da procura externa dirigida à economia portuguesa, bem como a capacidade competitiva das empresas portuguesas nos mercados internacionais, que vai para

além de ganhos de competitividade por via dos preços. Neste contexto, antecipa-se a manutenção de ganhos de quota de mercado, ainda que mais moderados ao longo do horizonte de projeção”.

Riscos descendentes (médio prazo):

- Ao nível externo: “possibilidade de recrudescimento de tensões nos mercados financeiros, de agravamento de tensões geopolíticas a nível internacional e de adoção de medidas protecionistas a nível global”;
- Ao nível interno: “persistem fragilidades estruturais que não podem ser ignoradas, traduzindo os vários desafios (demográficos, tecnológicos e institucionais) que se colocam ao potencial de crescimento da economia portuguesa”; a “sustentação de taxas de crescimento mais elevadas, não só em Portugal mas também na área do euro, está (...) dependente de um maior crescimento da produtividade.”

Notas finais:

- Evolução da produtividade:
 - 2017: -0.6%;
 - 2018: +0.4%;
 - 2019: +0.6%;
 - 2020: +0.8%;
- Taxa de desemprego:
 - As projeções indicam diminuição consecutiva;
 - Deverá registar uma quebra de 3.3 pontos percentuais entre 2017 e 2020;
 - Taxa de desemprego prevista para 2018: 7.3%; Portugal não regista uma taxa semelhante desde 2003 (que se situou em 7.4%, segundo o Eurostat).